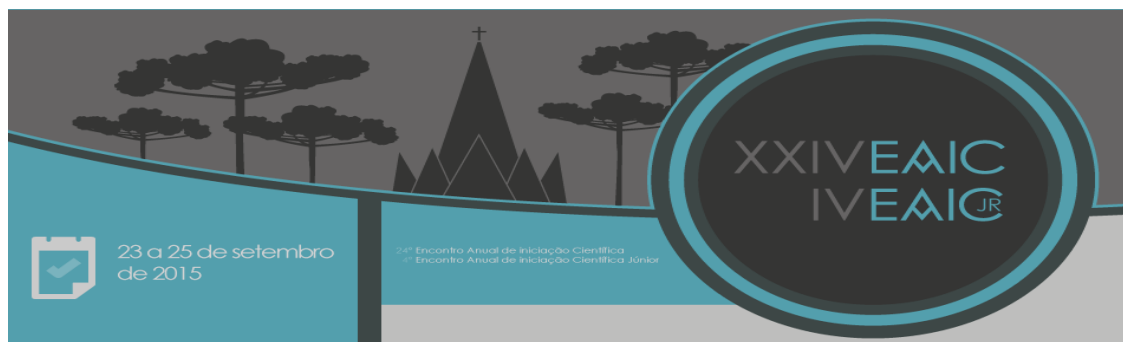




EVIDÊNCIAS SOBRE A OFERTA DE TRABALHO NO BRASIL, 2003-2012

Valdelei Peretti Filho (PIBIC/CNPq/Uem), Marina Silva da Cunha
(Orientadora), e-mail: mscunha@uem.br

Universidade Estadual de Maringá / Centro de Ciências Sociais
Aplicadas/Maringá, PR.

Área: Economia e Subárea: Economia dos Recursos Humanos

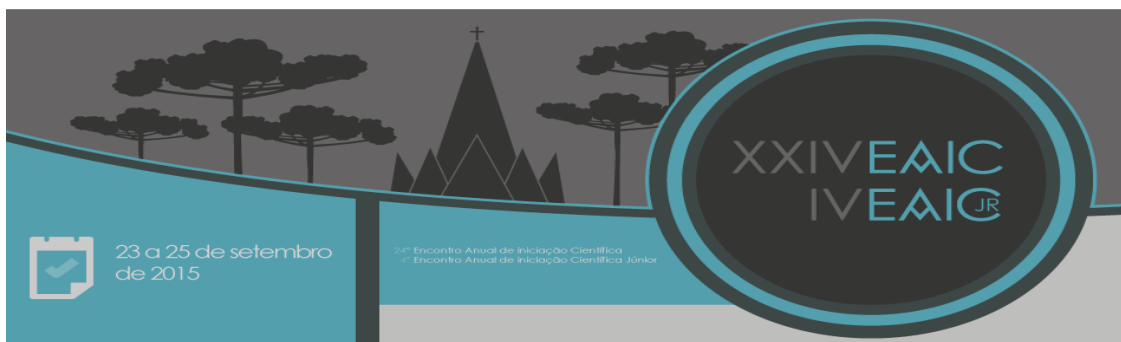
Palavras-chave: Oferta de trabalho, Regiões Metropolitanas, Sexo.

Resumo:

Este trabalho tem como objetivo analisar o comportamento da oferta de trabalho no Brasil. Busca-se verificar o perfil da oferta de trabalho no Brasil e as diferenças regionais. São utilizados os dados provenientes da Pesquisa Mensal do Emprego do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, em que são analisadas sete regiões metropolitanas: Recife, Salvador, Belo Horizonte, Rio de Janeiro, São Paulo, Curitiba e Porto Alegre. A oferta se concentra em São Paulo e Rio de Janeiro, em que os homens têm a maior proporção. A ocupação feminina apresenta progresso no período, o que também implica a retração do desemprego entre as mulheres. Além disso, verifica-se crescimento na qualificação de ambos os sexos, sobretudo entre indivíduos do sexo masculino. O mesmo fato acontece com a variável rendimento real médio efetivo, bem como a contração das horas médias efetivas de trabalho, na qual as mulheres apresentam um menor patamar.

Introdução

Segundo a abordagem teórica tradicional para o mercado de trabalho, o emprego de equilíbrio depende da demanda por trabalho das empresas e da oferta de trabalho pelos indivíduos, em que tanto a oferta quanto demanda respondem ao comportamento dos salários. Assim, os indivíduos definem as horas de trabalho, considerando sua escolha entre trabalho e lazer, buscando maximizar sua satisfação. (BORJAS, 2012)
Para Ramos (2006), a quantidade da força de trabalho depende do total da população de um país, da quantidade de adultos, da participação feminina no mercado de trabalho e dos salários pagos. Ressalta ainda que a quantidade e a qualidade da força de trabalho são determinantes da



capacidade produtiva de um país. Ademais, sua qualidade depende do nível educacional e do estoque de capital, que determina a produtividade do trabalho.

Nesse contexto, este trabalho tem como objetivo analisar o comportamento da oferta de trabalho no Brasil. Especificamente, são analisadas as diferenças entre as Regiões Metropolitanas da Pesquisa Mensal do Emprego do IBGE, incluindo a de Curitiba, cujo levantamento é realizado pelo Iparides. Além disso, como há diferenças importantes na oferta de trabalho entre homens e mulheres, faz-se a segmentação por sexo ao longo do trabalho.

Assim, são descritas nas próximas seções a metodologia, os resultados e análise dos dados relacionados à ocupação, taxa de participação e desemprego, bem como a conclusão, agradecimentos e as referências.

Materiais e métodos

A Pesquisa Mensal do Emprego (PME) foi iniciada pelo IBGE em 1980 e descreve indicadores mensais acerca da força de trabalho, o que permite vislumbrar tendências e flutuações, bem como os efeitos da conjuntura econômica no mercado de trabalho. Buscando sintetizar esta pesquisa, são apresentadas informações sobre a taxa de participação, ocupação e desemprego para as Regiões Metropolitanas da PME, de 2003 até 2012, quando há dados para todas as localidades.

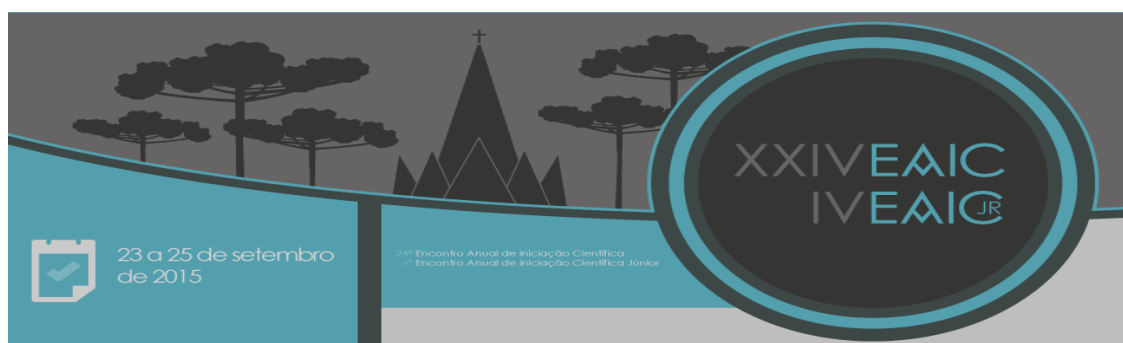
Resultados e Discussão

A taxa de participação nas sete regiões metropolitanas apresentou tendência decrescente para os homens e de expansão para elas, conforme a Figura 1. Salvador, Porto Alegre e São Paulo possuem as maiores reduções anuais na variável para indivíduos do sexo masculino, sendo -0,58% a.a; -0,26% e -0,25%, respectivamente.

Entretanto, as mulheres detêm taxas positivas principalmente em Porto Alegre (0,55% a.a), Curitiba (0,47% a.a) e Rio de Janeiro (0,42% a.a). Em contrapartida, duas regiões metropolitanas apresentam comportamentos distintos: Belo Horizonte foi a única RM a crescer 0,44% a.a e Salvador contraiu em 0,46% a.a sua taxa de participação feminina.

A ocupação apresenta tendência de expansão nas regiões metropolitanas, principalmente em Recife e Salvador. Destaca-se que todas as regiões metropolitanas, com exceção de São Paulo, contraíram a taxa de ocupação masculina em 2009, em virtude dos efeitos da crise financeira mundial na economia brasileira.

Todavia, Salvador e São Paulo foram as únicas regiões metropolitanas a terem compressão no emprego feminino, que reduziu em média 0,81%.



Ademais, a remuneração e qualificação dos ocupados melhorou no período. Eles receberam em média R\$ 1.867,58 e elas R\$ 1.325,87 nas regiões metropolitanas analisadas. No entanto, cerca de 58,50% das mulheres ocupadas tinham 11 anos ou mais de estudo e os homens apresentavam um valor de 50,26%.

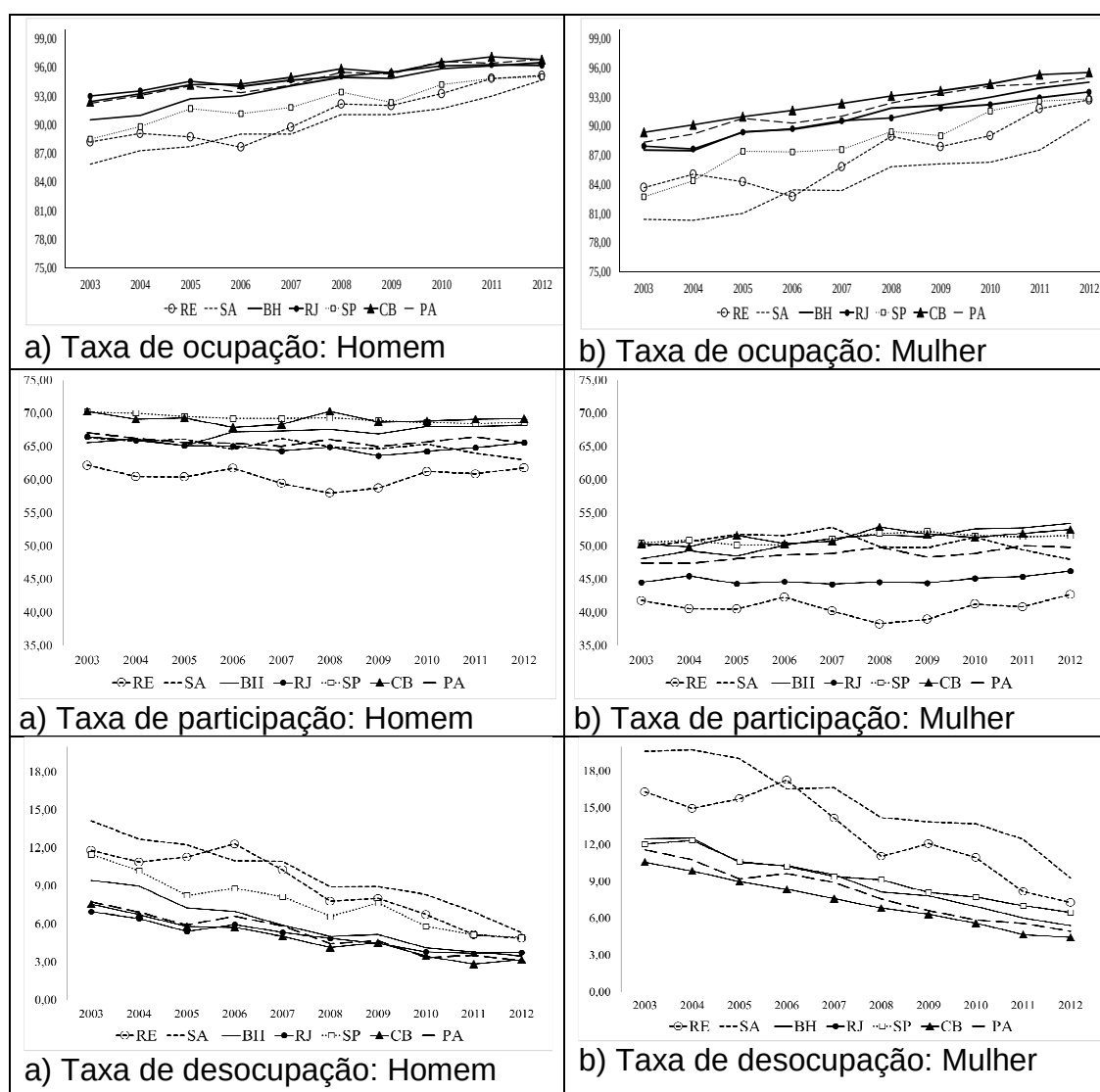
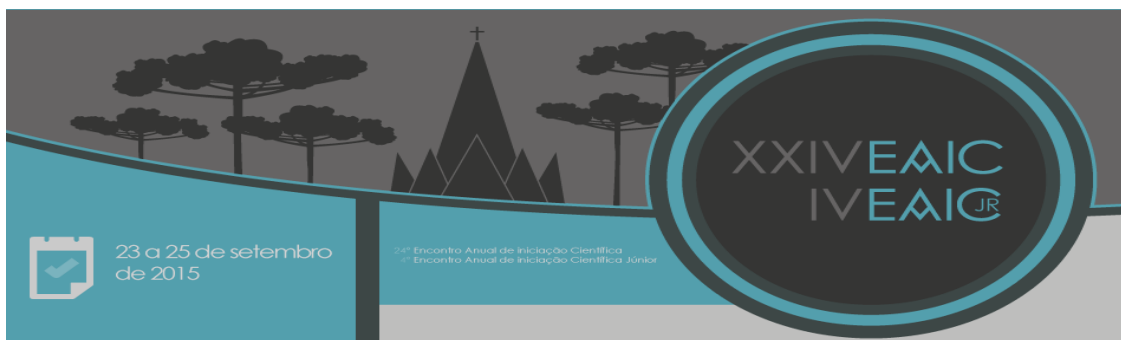


Figura 1 – Perfil da oferta de trabalho nas regiões metropolitanas, 2003-2012.

A desocupação detém tendência de decrescimento ao longo do período. As regiões metropolitanas reduziram em cerca de 7,29% a.a. o desemprego, sobretudo em Curitiba (-10,44% a.a.), Recife (-9,54% a.a.) e São Paulo (-8,76% a.a.). Destaca-se que as menores taxas médias de desemprego ocorreram em Salvador (12,74%), Recife (10,87%) e São Paulo (9,61%). As



mulheres tiveram valores médios de 10,51% e 6,84% foi por parte dos homens.

Assim, verifica-se que a contração do desemprego sugere que os indivíduos obtiveram êxito em novas relocações profissionais, em virtude de condições favoráveis no mercado de trabalho e na economia. Por fim, destaca-se que houve expansão no nível de instrução dos mesmos em relação ao ensino superior, em virtude da exigência na qualificação por parte de empregadores e até mesmo da competitividade entre os próprios desocupados.

A ocupação apresenta tendência de elevação, bem como a participação feminina no mercado de trabalho. Ademais, a qualificação dos trabalhadores se mostra ascendente como produto da maior seletividade dos empregadores, o que é acompanhado por expansão nos salários e na geração de postos de trabalho formais. Verifica-se que a expansão salarial foi seguida de redução nas horas trabalhadas.

Conclusões

As mulheres apresentam melhoria em sua participação no mercado de trabalho. As variáveis ocupação, qualificação, oferta de trabalho, taxa de participação, rendimento médio real efetivo, entre outras caracterizam uma fase de maior inserção feminina no mundo laboral, marcada por contração nas desigualdades e maior equalização nas condições de trabalho entre homens e mulheres. Ademais, Rio de Janeiro, São Paulo, Curitiba e Salvador se destacam por apresentarem os melhores resultados observados para as variáveis em análise.

Agradecimentos

Ao CNPq pela oportunidade de realizar este trabalho científico e apoio à iniciação científica. A Universidade Estadual de Maringá por incentivar que seus alunos pesquisem e melhorem seus conhecimentos em suas respectivas áreas de formação.

Referências

BORJAS, G. ***Economia do Trabalho***. 5 ed. Porto Alegre: McGraw-Hill Brasil, 2012.

RAMOS, L. O desempenho recente do mercado de trabalho brasileiro: tendências, fatos estilizados e padrões espaciais. In: TAFNER, P. S. B. (Edit.). **Brasil: o estado de uma nação – mercado de trabalho, emprego e informalidade**. Rio de Janeiro: IPEA, 2006. p. 67-118.